

PROBLEMAS DE DIRECÇÃO E OBEDIÊNCIA MECÂNICA A METAS

— síntese conclusiva da reunião sobre o CAIL

1. Sob a direcção de Sua Excelência o Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido FRELIMO, Camarada Marcelino dos Santos, decorreu em Chókwè, de 20 a 22 de Agosto, uma reunião para análise do grau de cumprimento do Plano de Produção do CAIL, na campanha 80/81, bem como sobre a natureza das suas dificuldades.

Nesta reunião estiveram ainda presentes Sua Excelência o 1.º Secretário do Partido FRELIMO e Governador da Província de Gaza; Sua Excelência o Secretário de Estado para o Programa de Desenvolvimento Acelerado da Região do Limpopo e Incomati, bem como responsáveis das estruturas centrais e provinciais do Partido e Estado e de diversas empresas do País.

O início dos trabalhos teve por base, um relatório exaustivo e detalhado sobre a evolução histórica, económica e financeira do CAIL, feito pelo Exmo. Director Jorge Tembe, o qual, além de historiar o nascimento do complexo, deu particular destaque às razões que, na perspectiva do CAIL, estão na base do incumprimento, dos sucessivos planos de produção, e em particular o da presente campanha 80/81, em curso.

A esta intervenção seguiram-se duas exposições de elementos afectos à Secretaria de Estado da Região do Limpopo e Incomati, nas quais foi referida a perspectiva de saída das actuais dificuldades que o CAIL atravessa e, sobre o desenvolvimento do regadio, no presente quinquénio.

As contradições dadas durante o encontro, enriqueceram o relatório apresentado pelo CAIL, e permitem concluir que a solução dos problemas detectados respeita a todas as estruturas do Aparelho de Estado.

2. Balanço da Campanha 80/81.

2.1 — O relatório apresentado pela direcção do CAIL e as numerosas intervenções que se lhe seguiram, na fase dos debates, possibilitaram também uma rica e exaustiva panorâmica sobre a natureza das dificuldades que se vivem no Complexo Agro-Industrial do Limpopo.

2.2 — Do conjunto dessas dificuldades identificadas, é possível concluir que se torna urgente e necessária uma alteração radical nos métodos de direcção e de trabalho, sem o que não é possível resolver os problemas detectados.

2.3 — Estando-lhe cometida a tarefa de garantir a produção da maior parte do arroz necessário ao abastecimento do Povo, o CAIL tem de lançar mão de uma complexa tecnologia de produção, a qual, para garantir uma utilização eficaz de todos os factores e meios de produção, não se compadece com erros de planificação, e com métodos empíricos de trabalho.

2.4 — Ressalta assim que a batalha do Plano é a batalha da ciência e da técnica e que se impõe, por isso, o acesso planificado a esta conquista, por todos os trabalhadores do Complexo, aos diferentes níveis.

Dando-se assim cumprimento à palavra de ordem do Partido de «assumir e ganhar a batalha da Ciência e da Técnica».

2.5 — A falta de um sistema de aprovisionamento e manutenção adequados, originou que, na Campanha 80/81, não se cumprissem os requisitos tecnológicos para as diferentes fases da cultura do arroz, se elevasse significativamente a percentagem do equipamento paralisado, em particular as charruas afectas ao Complexo, e se exigisse aos tractores operativos um número de horas de trabalho exageradas, agravando-se o consequente atraso no início das sementeiras.

2.6 — Estes aspectos, comprometeram a campanha de produção, provocando a desmobilização dos trabalhadores que viram gorado todo o esforço despendido.

A reunião concluiu que a responsabilidade fundamental cabe à Direcção do CAIL, à empresa Entrepote e ao Ministério do Comércio Exterior.

A chegada tardia de adubos, numa situação de monocultura como é este caso, constitui um factor determinante dos rendimentos por hectare que se podem obter.

Neste caso específico, torna-se necessário e urgente que a Comissão nomeada por Sua Excelência o Ministro da Agricultura, para apurar responsabilidades, apresente as conclusões do seu trabalho.

2.7 — Na campanha 80/81, o incumprimento das exigências tecnológicas, por atraso nas sementeiras, provocou um abaixamento significativo no rendimento obtido por hectare (o mais baixo da história do CAIL), originando isso elevados custos e um desperdício de muitos factores de produção aplicados, os quais não surtiram os efeitos desejados.

Sobre estes aspectos foi ainda recomendado que se oriem condições ao nível do CAIL, para que seja possível o estabelecimento de normas de consumo de sobressalentes adequadas à nossa realidade; que se estabeleça uma gestão de «stocks» em moldes identificados e que, ao nível das estruturas centrais do Estado, se estabeleçam Convénios Internacionais, que garantam um aprovisionamento de factores de produção adequados.

Constatou-se que a ausência de uma carta de solos, na campanha 80/81, instrumento básico para permitir uma decisão científica sobre a quantidade e qualidade dos factores de produção e da natureza das lavouras a realizar, está na base do empirismo generalizado, na aplicação de adubos e pesticidas e a desobediência às normas técnicas requeridas.

2.8 — A reunião constatou que existem diversos e variados aspectos de natureza técnica e tecnológica, ligados com o processo produtivo em geral, aos quais se impõe um estudo profundo e conclusivo, nomeadamente, às questões ligadas com o consumo de água, à salinidade dos solos, à natureza dos regadios a construir, às características do equipamento a utilizar, aos métodos de formação e acompanhamento dos quadros, às técnicas de transporte de arroz dos campos, às questões de transplante de arroz e à sua tecnologia, às medidas de preservação e defesa da fertilidade dos solos, à selecção e produção de semente de arroz de ciclo da vida curto, ao controlo dos pássaros, às metodologias de planificação, aos métodos de controlo da qualidade das operações culturais, ao trabalho do Banco, etc.

Em tempo oportuno deverá ser realizado um seminário sobre a cultura do arroz, para debate destas questões.

2.9 — Particular destaque foi dado pelos participantes à questão dos custos de produção quer em moeda interna quer em moeda externa.

Foi referido que esta componente básica da estrutura financeira do Complexo, merece um estudo económico detalhado, para rentabilizar e otimizar todas as variáveis que a constituem.

Que a rentabilização do CAIL exige uma profunda reflexão sobre os factores de produção importados, a adopção de normas técnicas para sua utilização e consumo, tendo em consideração que na análise dos custos de produção deve ser tido em linha de conta o custo da água, pois o Estado para a garantir realizou e realiza vultuosos investimentos.

2.10 — Foi referido que persistem problemas de mobilização de força de trabalho em quantidades suficientes às exigências do CAIL, em particular nos períodos críticos da campanha, não obstante o esforço das estruturas do Partido e do Estado.

Este aspecto demonstra, fundamentalmente, que o campesinato no nosso País dá cumprimento à palavra de ordem de aumento de produção, pois passa a considerar o trabalho do Complexo apenas como um rendimento adicional àquele que obtém da sua própria produção familiar.

2.11 — Neste sentido, impõe-se um melhoramento das condições sociais e de trabalho conducentes a garantir uma fixação da força de trabalho necessária, e à racionalização no CAIL da força de trabalho afecto ao sector burocrático e improdutivo.

Foi referido ainda que assume particular importância a produção com material local de tijolos e de telhas, para o melhoramento das actuais condições habitacionais dos trabalhadores e suas famílias, como forma de ocupação da mão-de-obra.

2.12 — Paralelamente a estas acções, impõe-se também reflectir e solucionar os problemas resultantes do sistema de produção em monocultura, a qual exige um elevado número de trabalhadores sazonais, e ocasionando um rápido esgotamento dos solos, com implicações no equilíbrio da região a longo prazo.

2.13 — Os participantes a este encontro, constatarem com satisfação que, graças ao seminário promovido pelo Departamento da Política Económica do Partido, a discussão e divulgação do plano de produção pelos trabalhadores do complexo, ganhou uma nova dinâmica e profundidade, que não se atingiu nos anos anteriores.

3. Face aos problemas da Campanha 80/81, os participantes à reunião recomendam ainda:

3.1 — Que se materialize a orientação de Sua Excelência o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, de se criar o Instituto das Sementes, pois este aspecto, para um país essencialmente agrícola como o nosso, é de imperiosa resolução.

A esta tarefa deve ser também devotado um grande esforço de investigação científica.

3.2 — Que é urgente a construção de determinadas infra-estruturas de produção, actualmente inexistentes, nomeadamente a construção de estradas, silos, oficinas, e de condições adequadas de armazenamento para produtos químicos, em particular aqueles de alta toxicidade.

De referir que na presente campanha em curso, se se tivessem cumprido os metas, muita produção se teria perdido, porque estes aspectos não estão ainda satisfatoriamente contemplados.

3.3 — A reunião considerou importante e úteis, todo o conjunto de conclusões e propostas contidas no relatório do CAIL, sobre a análise dos resultados da campanha 80/81, devendo as mesmas ser por ele adoptadas para evitar a futura repetição dos mesmos erros.

3.4 — Constatou-se no encontro que, é necessário e urgente, a formalização de contratos entre o CAIL e as outras empresas, para superar os problemas de relacionamento existentes com as mesmas e, fundamentalmente, assegurar os aspectos ligados ao aprovisionamento dos factores de produção necessários, em tempo oportuno e, uma manutenção adequada ao equipamento, em particular a manutenção preventiva.

3.5 — Foi considerado urgente que, se aumente significativamente, a capacidade de enfiamento da palha de arroz, evitando-se a sua queima, em detrimento de constituir uma reserva alimentar para o sector pecuário do CAIL.

3.6 — Foi recomendada a modernização do sector Fabril do Complexo, e a sua rentabilização, garantindo-se-lhe um fornecimento de matérias-primas em quantidade e qualidades satisfatórias.

Desta acção depende uma eventual exportação da produção final obtida, de que já é exemplo o concentrado de tomate.

3.7 — Os participantes à reunião consideraram a organização interna do CAIL como constituindo um problema de base, o qual está na origem de muitas das dificuldades para o incumprimento do Plano de Produção da Campanha 80/81.

Consideram ainda que, paralelamente a uma disciplina de trabalho, se impõe uma disciplina tecnológica, financeira, de utilização racional dos fundos básicos e do exemplo moral e profissional dos dirigentes do complexo, a todos os níveis.

3.8 — A reunião constatou que a persistência na importação de equipamento de marcas diversas, apenas agravava a situação de escassez de peças sobressalentes, e dificulta a formação de quadros para a sua operação e manutenção.

Que se impõe por isso, a adopção de medidas tendentes à racionalização deste procedimento.

3.9 — Como método de trabalho para a superação das dificuldades, que o CAIL atravessa, foi recomendado que, se elabore o mais rapidamente possível, um cronograma de tarefas e prazos, cujas acções envolvam outras estruturas do Aparelho de Estado e empresas aqui presentes.

4. Campanha 1981/82.

Usando da palavra, Sua Excelência o Secretário de Estado para os Vales do Limpopo e Incomati, referiu-se em particular aos esforços que estão a ser realizados, para assegurar o cumprimento do plano de produção da campanha de 1981/82, através da resolução a curto prazo, dos problemas de meios humanos e materiais, com que o CAIL se debate.

Neste sentido, informou que estão criadas condições para a contratação de especialistas da República Popular da Bulgária, bem como a importação de algum equipamento, ao abrigo de um acordo com o Complexo TRAKIA.

Além disso, estão em curso importações de sobressalentes diversos para garantir a recuperação do actual parque de máquinas do CAIL.

Salientou que, paralelamente a este esforço nacional, é imperioso que o CAIL crie as necessárias condições internas, para rentabilizar e possibilitar eficácia ao esforço, presentemente em curso.

Propôs ainda, a descentralização da direcção e adopção de um controlo rigoroso do programa de recuperação do parque de máquinas que é preciso fazer, bem como a necessidade de se introduzir um controlo à quantidade e qualidade, das diferentes práticas culturais previstas, no programa tecnológico de produção.

5. A finalizar, Sua Excelência o Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido, fez a síntese dos trabalhos realizados e traçou importantes orientações para o trabalho, presente e futuro do CAIL.

Na sua alocução, classificou os resultados produtivos alcançados pelo CAIL, no presente ano agrícola, como sendo um fracasso.

Que deste fracasso se impõe colher ensinamentos, para o futuro e que, é preciso saber-se transformar esta derrota em vitória.

Saudou o trabalho realizado pelos trabalhadores do complexo

Agro-Industrial do Limpopo, esforço esse que mais faz sentir o peso do fracasso do presente ano agrícola do CAIL.

Assim, impõe-se um conhecimento rigoroso das capacidades actuais para o que desde já, se devem desencadear acções práticas visando assegurar o sucesso da próxima campanha.

Referindo-se às preocupações de ordem técnica e tecnológica levantadas o cuja resolução e estudo detalhados ultrapassaram o âmbito deste encontro, determinou o seu estudo e, a utilização das conclusões futuras, para que passe a existir, certeza e convicção nas decisões, sem o que não é possível evitar novos fracassos.

As conclusões a que o estudo chegar, deverão ser tomadas em consideração na campanha 82/83.

Sua Excelência o Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido considerou que é indispensável que, o CAIL disponha de uma perspectiva de longo prazo, para o seu desenvolvimento futuro.

Traçou a orientação de que, o trabalho a realizar, ao mesmo tempo que desenvolve a produção material é necessário que garanta a edificação do Homem Novo Moçambicano, dotado de conhecimentos científicos e técnicos, para o que deve ser adoptada uma política de valorização de cada trabalhador.

Salientou em particular que, no desenvolvimento da nossa Revolução, cabe-nos a todos, através do processo económico, garantir, em cada fase histórica, a defesa e consolidação da Revolução, sendo esta a tarefa fundamental, para a qual se deve capacitar cada trabalhador.

Referiu como obrigatórios os ritmos de desenvolvimento da nossa economia, que forem previstos no Plano Prospectivo Indicativo a aprovar pelo Partido e Estado, aos quais se devem subordinar todas as estruturas e, em particular, o Complexo Agro-Industrial do Limpopo, na planificação da sua actividade.

Realçou o facto de, neste encontro, todos os presentes terem tido a oportunidade de compreender e assumir a importância do CAIL, na materialização das aspirações do nosso Povo, para assegurar a vitória do socialismo na nossa Pátria.

Nesta perspectiva, Sua Excelência o Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido incumbiu a direcção do CAIL, de reformular o relatório do balanço da campanha 80/81, face às contribuições surgidas na reunião e para que, esta experiência possa ser vivida por todo o Povo Moçambicano do Rovuma ao Maputo.

6. Os participantes neste encontro saudaram a Direcção Máxima do Partido FRELIMO, pela realização desta reunião, a qual constituiu uma verdadeira escola do saber colectivo.

Saudam Sua Excelência o Secretário do Comité Central para a Política Económica do Partido, pelos ensinamentos que transmitiu aos participantes deste encontro de forma clara, profunda e objectiva.

Os participantes a este encontro saudam Sua Excelência o Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique, Marechal Samora Machel, pelo exemplo de abnegação, sacrifício e coragem demonstrados na condução da Revolução Moçambicana e pela contribuição que tem dado à causa da libertação do nosso Continente.

Foi graças ao seu esforço e exemplo que foi possível assegurar a mobilização de mais de 38 000 trabalhadores, durante a ceifa do arroz na campanha de 1977/78, cuja presença garantiu os grandes resultados alcançados naquela campanha.

7. Os participantes a este encontro agradecem o acolhimento e tratamento que lhes foi dispensado ao longo dos trabalhos, pelos trabalhadores do Complexo Agro-Industrial do Limpopo e pela população do Distrito.

Os participantes ao encontro comprometem-se a combater como seus os insucessos alcançados pelo CAIL, a assumir e aplicar as orientações e conclusões que aqui foram traçadas, para garantir que cada sector de actividade aqui representado contribua melhor para a resolução dos problemas detectados e para que seja uma vitória a implementação do PEC/82, nesta frente de produção.

Viva o Partido FRELIMO

Viva o Camarada Presidente Samora Machel

Viva o CAIL

Vivam os trabalhadores do CAIL

Viva a Revolução Moçambicana

Viva o Socialismo Científico

A Luta Continua

Venceremos.

Chókwè, 22 de Agosto de 1981